

Austrália, China e a disputa pela primazia na Antártica Oriental

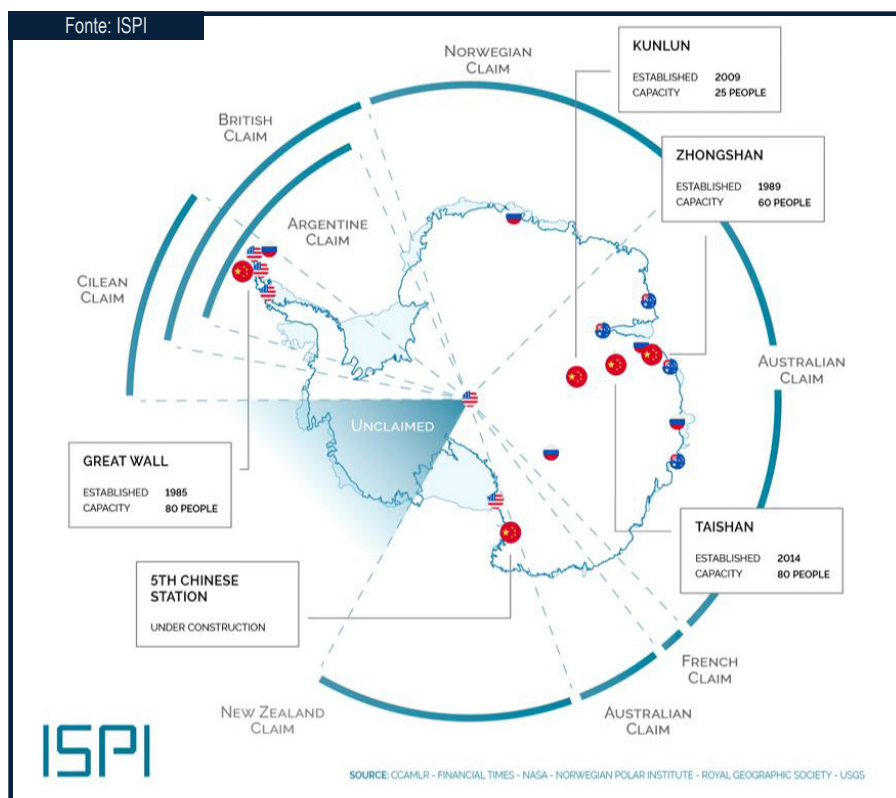
Gabriele Hernández e Thayná Fernandes

Reclamante da maior porção antártica, a Austrália viu suas reivindicações ameaçadas pelos investimentos chineses na região durante a última década. Com a construção da quinta estação de pesquisa chinesa e aeroporto próprio, o Primeiro-Ministro Australiano Scott Morrison anunciou a injeção de US\$ 804 milhões em seu programa antártico. Considerando o caráter científico e cooperativo do Tratado da Antártica, o que o avanço chinês representa para a Austrália na região?

Os investimentos australianos são uma adição ao *Australian Antarctic Strategy and 20 Year Action Plan*, documento de 2016 que traça uma linha de ação no continente, incluindo melhorias em sua infraestrutura e logística, a construção de um novo quebra-gelo (entregue em 2021) e pista de pouso própria. Os territórios reivindicados pelo país se encontram na porção oriental da Antártica, a qual tem sido alvo da maior parte das ações chinesas na região, inclusive com a proposta de uma área antártica especialmente administrada pela China na região do Domo A. Também se faz notar o influxo de investimentos e atenção especial que o país dispõe para o continente, incluindo-o em sua nova Rota da Seda Polar. Tais ações acendem o alerta vermelho de Canberra para o desequilíbrio de forças que se delineia entre as duas potências austrais.

Ambos os Estados possuíam um memorando de entendimento para cooperação antártica, firmado em 2014, porém, nos últimos anos, as duas nações vêm tendo frequentes embates diplomáticos: as pressões australianas por investigações sobre a pandemia de COVID-19 criaram rugas que envolvem perdas econômicas significativas a Canberra. Entretanto, vale ressaltar, que a China precisa da Austrália para acessar algumas de suas estações de pesquisa. Ainda, o acordo do submarino de propulsão nuclear com Estados Unidos e Reino Unido reforçou a importância estratégica da região do Indo-Pacífico e do Mar do Sul da China aos australianos, demonstrando que o país vem se preparando para conseguir conter o avanço chinês também em território antártico.

Embora o Tratado da Antártica seja baseado na cooperação científica e promoção da paz, os Estados continuam a reforçar sua presença continental e, principalmente, aprimorar sua infraestrutura e logística regional. O avanço chinês representa perda de espaço para a Austrália, tanto em seus territórios reivindicados, quanto na capacidade de mantê-los sob sua proteção e vigilância, dentro dos termos do Tratado. Embora pouco provável, Canberra se prepara para um cenário no qual uma mudança estrutural no Tratado ocorra, e nesse caso, a China poderá obter vantagem.



REFERÊNCIAS

- **Austrália, China e a disputa pela primazia na Antártica Oriental**

LIU, N. [Is Australia's New Antarctica Funding Boost All About Countering China?](#). **The Diplomat**, Washington, 23 fev. 2022. Acesso em: 04 mar. 2022.

[Australia wants 'eyes on Antarctica' with funding boost](#). **RLT**, Luxemburgo, 24 fev. 2022. Acesso em: 04 mar. 2022.